

Nahima Maciel

Foi para explicar aos dois filhos, nascidos na Holanda, a história de Brasília que a artista Júlia dos Santos Baptista começou a pintar cenas e monumentos da capital há mais de duas décadas. Um dia, uma sobrinha da artista se surpreendeu com o conteúdo e disse que não conhecia muitas das histórias contadas ali. Pediu à tia que fosse à escola falar sobre arte e a cidade. E essa primeira conversa, em um pátio lotado de alunos, virou o projeto que hoje chega ao Museu Nacional da República com o nome de *Brasília: mensagens monumentais*.

Além das obras de Júlia, a exposição reúne obras de crianças do 4º ano do ensino fundamental de escolas da Ceilândia, da Asa Sul e da Estrutural. Todos trabalharam com Júlia guiados pela pergunta “Que monumento gostariam de ver em suas cidades?”. “Faço esse trabalho há mais de 20 anos nas escolas públicas das regiões periféricas. E, este ano, vai ser a primeira vez que o resultado dos trabalhos vai fazer parte da exposição ao lado dos meus trabalhos. Para mim, é um evento histórico, depois de tanto tempo os alunos participando como co autores”, conta a artista.

No total, 190 alunos participaram do projeto, que passou a fazer parte do programa de ensino sobre Brasília como patrimônio. “Durante todo o ano, os alunos estudam a nossa capital por diversos vieses: geografia, composição étnica, história. E eu desenvolvi os estudos da cidade pelo viés das artes plásticas”, explica Júlia, que usou as próprias obras sobre os monumentos e a capital enquanto patrimônio cultural da humanidade para ajudar

Fotos: Divulgação



Júlia dos Santos Baptista fez os alunos imaginarem monumentos

MINHA BRASÍLIA

EXPOSIÇÃO NO MUSEU NACIONAL DA
REPÚBLICA REÚNE OBRAS DE PROJETO
QUE ESTIMULA CRIANÇAS A PENSAREM
EM MONUMENTOS PARA SUAS CIDADES

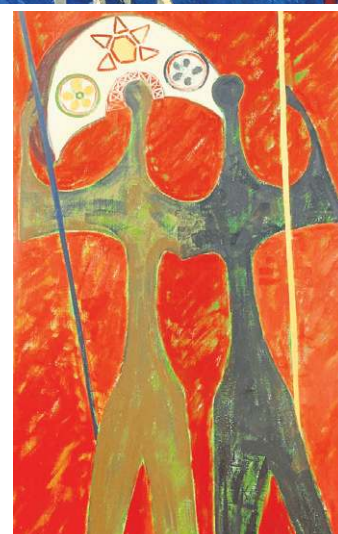
os estudantes. “Propus para as crianças que assumissem suas posições de artistas, arquitetos, pintores, urbanistas e criassem, para suas regiões, novos monumentos. E esses são os trabalhos expostos ao lado dos meus.”

O resultado é um mosaico com reflexos dos desejos e da vida cotidiana dessas crianças.

A natureza, a fauna e a flora aparecem com frequência nos desenhos. “Os trabalhos são de uma profundidade imensa. Elas falam do cotidiano, das coisas que elas sentem falta nas suas cidades. E todos os temas aparecem com muita força, como a religiosidade, a fauna e a flora, as relações de amizade e a violência. Elas falam do que precisam. É como se fosse uma mensagem de solicitação a nós, adultos, para resolver

questões pendentes em suas comunidades”, revela Júlia, que separou os trabalhos em grandes subtemas como bem-estar, ar livre, cuidado com a cidade, brincar, imaginar, criar, espiritualidade, culturas, amor e relações afetivas com animais. “São desejos de um lugar melhor para se viver. Para mim, é como se abrisse uma janelinha na cabeça delas e pudesse ver o que está se passando no íntimo.”

Júlia trabalhou com duas técnicas junto às crianças. O grupo do Centro de Ensino Fundamental 2 da Estrutural produziu uma série de 90 desenhos em pastel oleoso e guache sobre papel aquarela. O material foi dividido em três catálogos que podem ser consultados pelos visitantes. As crianças da Escola Classe 01 da Ceilândia fizeram dois painéis coletivos em canvas



e as da 114 Sul, três painéis. “A grande maioria das nossas crianças considera a natureza e a fauna como monumentos, tem uma questão muito presente com o aquecimento global, mudanças climáticas. Esse é um ponto muito importante que aparece nos trabalhos”, avisa Júlia, que encara o processo como um trabalho de empoderamento profundo para os estudantes.

SERVIÇO

Brasília: mensagens monumentais

Com Júlia dos Santos Baptista e alunos do 4º ano de escolas públicas. Abertura hoje, às 16h, na Galeria 3 do Museu Nacional da República. Visitação até 23 de novembro, de terça a domingo, das 9h às 18h30. Entrada gratuita